

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** FEMINISMO COMO MECANISMO DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES DO ACAMPAMENTO NELSON MANDELA.

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**SUBÁREA:** SERVIÇO SOCIAL

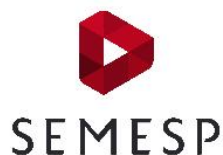
**INSTITUIÇÃO:** INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS APLICADAS - ISCA

**AUTOR(ES):** PILLAR RODELIS

**ORIENTADOR(ES):** FABIANA APARECIDA DE CARVALHO

**COLABORADOR(ES):** MARCELA BRAGAIA

Realização:



Apoio:



## 1 – RESUMO

Esse projeto de pesquisa tem por finalidade estudar e compreender como as mulheres do Acampamento do MST Nelson Mandela se organizam politicamente e entender de que modo o movimento feminista pode auxiliá-las na luta combatendo o machismo, fortalecendo e empoderando o grupo.

## 2 – INTRODUÇÃO

Esse projeto de pesquisa tem por universo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, especificamente o Acampamento Nelson Mandela, Localizado em Artemis, distrito de Piracicaba – São Paulo.

O foco da pesquisa concentra-se na compreensão das mulheres do movimento, como essas se articulam, participam da luta pela reforma agrária e se organizam politicamente dentro do acampamento. Na sociedade, de modo geral, o papel da mulher tende a ser cristalizado, exigindo do gênero feminino o cuidado da casa e dos filhos, contemporaneamente acumulado com seu exercício no mercado de trabalho e a militância. Para, além disso, revela-se um contexto cultural de poder em que ela estaria na parte inferior da balança.

A proposta dos Movimentos Sociais, em especial o de Reforma Agrária - MST indicam bandeiras de transformações sociais que não se restringem à distribuição de riqueza e terra, mas perpassam pela modificação da cultura e da experiência do poder. É nesse sentido que se estabelece a curiosidade científica desse estudo que se revela em: como se compreende e se relaciona a questão do gênero no Acampamento Nelson Mandela? E como o feminismo pode contribuir nesse contexto?

## 3 – OBJETIVOS

Essa pesquisa tem como objetivo geral investigar como o feminismo pode auxiliar na participação e organização política das mulheres do acampamento Nelson Mandela – em Artemis.

Os objetivos específicos constituem-se na pesquisa de compreensão acerca do papel exercido pelas mulheres no acampamento – a partir da visão destas no movimento; estudar a compreensão do/a assistente social acerca do papel exercido

por essas mulheres e como o feminismo pode auxiliar na emancipação política e autonomia das acampadas do Nelson Mandela.

#### 4 – METODOLOGIA

Para a realização desse estudo será utilizada a abordagem qualitativa, através da realização de entrevistas semiestruturadas. Essas entrevistas serão elaboradas de acordo com o aprofundamento bibliográfico sobre o tema.

As entrevistas serão realizadas com mulheres que participam do acampamento, por feministas do coletivo Rosa Lilás e assistentes sociais que atuam em movimentos sociais – afim de uma compreensão mais ampla em relação à violência. Todas as etapas serão acompanhadas pela orientadora, e, junto com ela, será elaborado o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO que será explicado para cada sujeito: apresentando os objetivos da pesquisa, sua origem e veiculação, os possíveis ganhos e perdas com a participação, a liberdade sem ônus qualquer para negar-se a participar, bem como sair em qualquer tempo de sua execução. A proposta é que as entrevistas sejam gravadas, transcritas e analisadas.

A análise do material será realizada através da Análise de Discurso, que de acordo com Lefevre & Lefevre (2005) ocupa-se dos sentidos impressos no discurso dos sujeitos, que revelam sentimentos e experiências nas vivências compartilhadas.

O material será sistematizado e apresentado ao Programa de Iniciação Científica, bem como poderá ser utilizado para a elaboração de artigos científicos e materiais similares.

#### 5 – DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do projeto foi feito um aprofundamento teórico do que é o movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra e visitas ao local para melhor entendimento de como o Acampamento Nelson Mandela se organiza em relação a luta pela reforma agrária e como as mulheres participam disso, levando em consideração as suas dificuldades. Através desse contato foram pensadas e elaboradas as perguntas que seriam utilizadas na entrevista através de um grupo focal, permitindo um espaço de conversa entre as mulheres para que houvesse um compartilhamento das experiências no acampamento e o entendimento delas em relação ao feminismo. Através da realização do grupo foi percebida a necessidade

de outras reuniões próprias para discutir o feminismo e “combater” o machismo dentro do acampamento.

## 6 - RESULTADOS PRELIMINARES

As mulheres do Acampamento Nelson Mandela – assim como a maioria que luta ao lado de seus parceiros pela reforma agrária – tem uma visão muito interessante sobre a classe em si, mesmo sendo trabalhadoras rurais, percebe-se que a visão de cotidiano foi superada, passando a entender e a vida coletiva. Apesar disso, ainda há uma certa dificuldade em reconhecer o machismo e algumas características da violência doméstica, o que dificulta na luta do gênero feminino pela reforma agrária.

## 7 - FONTES DE CONSULTA

GOHN, Maria da Glória (org). **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PINASSI, Maria Orlanda, **O protagonismo das Mulheres do MST, Anais do IV Simpósio de Lutas Sociais na América Latina**. UEL, Londrina, 2010.

LEFEVRE, Fernando, LEFEVRE, Ana Maria. **Depoimentos e Discursos**. Brasília, DF: Liber Livros, 2005.

MARTINELLI, Maria Lucia. **Serviço Social: identidade e alienação – 6º edi**. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

MONTAÑO, Carlos, DURIGUETTO, Maria Lucia. **Estado, Classe e Movimento Social – 2ª edição**. São Paulo – SP: Cortez, 2011.

HOBBSBAWN, Erich. **Como mudar o mundo: Marx e o Marxismo**. Tradução: Donaldson M. Garschagen – São Paulo – SP: Companhia das Letras, 2011.

ROCHA, Patrícia. **Mulheres sob todas as luzes: a emancipação feminina e os últimos dias do patriarcado**. Belo Horizonte, MG: Editora Leitura, 2009